

## Combati o bom combate Em homenagem a Hermógenes, ao combatente ontológico<sup>1</sup>

I fought the good fight  
In honor of Hermógenes, the ontological fighter

Prof. Dr. Emmanuel Carneiro Leão  
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ<sup>2</sup>

23

“Tòn kalòn agóna égónismai”<sup>3</sup>

Nesta sentença de São Paulo (2Tm 4,7), concentra-se toda a vida e morte franciscana de frei Hermógenes Harada, OFM, 1928-2009. Mais do que qualquer um de nós, seus amigos e irmãos, ele sabia e sabe, com um sabor “só de experiência feito”, o mistério de vida desta expressão grega.

Ao dizer combate e combater, *agóna* e *égónismai* nos remetem para o élan vital, aquela força de gravidade da vida, sempre vigente no viver deste ser vivo estranho, que é o homem. Pois o homem não vive primeiro e só depois, entre muitas outras atividades, chega a combater. Não! Ser homem já é combater. Por isso é que o Coro de Antígona vem cantando, desde sempre: *polla ta deina*, muitos são os seres estranhos, *k'ouden deinoteron anthrópou pelei*, “nada, porém, é mais estranho do que um ser humano”. O modo de viver do homem consiste em escrever em seu comportamento o mistério de ser. O homem é o escritor ontológico da vida. Sempre de novo, está inscrevendo, em todo fazer e/ou deixar de fazer, os poderes de ser e não ser. É este o sentido universal do princípio da Escola: *operari sequitur esse*, “agir segue ser”, i.é, só se consegue viver e praticar as possibilidades que, sendo, já se tem.

<sup>1</sup> Texto originalmente publicado em: *Scintilla* – Revista de filosofia e mística medieval, vol. 7. 1, jan.- jun. 2010. *Nosso agradecimento a Ênio Paulo Giachini, editor da revista coirmã, que gentilmente cedeu para reedição este pequeno e precioso texto de Emmanuel Carneiro Leão, amigo de frei Hermógenes Harada.*

<sup>2</sup> E-mail: [filosofia.coord@gmail.com](mailto:filosofia.coord@gmail.com)

<sup>3</sup> Dado ao caráter ensaístico do escrito, os editores flexibilizam, em caráter de excepcionalidade, as normas de diagramação da revista para conservar o formato mais fiel quanto possível do original do autor.

E *kalos*, o que torna bom o combate da vida na vida dos homens?

*Kalos* vem de *kallos*, o étimo indoeuropeu se presume ser *qal-mos*, “sadio”, “salutar”, “o que favorece a integridade”, por isso se costuma dizer: *bonum ex integra causa*, “o bem é inteiriço, está na coisa toda”. O bom combate é aquele que busca e promove a totalidade da vida e não apenas uma parte. Pelo todo da vida o homem nunca deixa de combater. Tanto o sucesso quanto o fracasso integram a vida humana e por isso são ambos vitais. Santo Agostinho nos lembra: *semper in via sumus, nunquam in patria*: sempre estamos a caminho, nunca na pátria. O ser humano está sempre em vias de, nunca deixa de ser viandante, *homo viator*.

Nietzsche diz que o amável no homem é ser ele uma passagem e não um ponto final. Tal é o testemunho que nos dá frei Hermógenes Harada, este combatente ontológico da vida em sua morte, pois “é morrendo que se vive para a vida eterna”.